

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

ANDERSON RODRIGUES DOS SANTOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um fragmento do primeiro capítulo do romance *São Bernardo*, gênero textual previsto para este bimestre. Neste trecho, o personagem principal decide fazer um romance, como era um homem de poucas letras, resolveu pedir ajuda a alguns amigos para compor a sua obra.

Antes de iniciar este livro, imaginei construí-lo pela divisão do trabalho.

Dirigi-me a alguns amigos, e quase todos consentiram de boa vontade em contribuir para o desenvolvimento das letras nacionais. Padre Silvestre ficaria com a parte moral e as citações latinas; João Nogueira aceitou a pontuação, a ortografia e a sintaxe; prometi ao Arquimedes a composição tipográfica; para a composição literária convidei Lúcio Gomes de Azevedo Gondim, redator e diretor do Cruzeiro. Eu traçaria o plano, introduziria na história rudimentos de agricultura e pecuária, faria as despesas e poria o meu nome na capa.

Estive uma semana bastante animado, em conferências com os principais colaboradores, e já via os volumes expostos, um milheiro vendido graças aos elogios que, agora com a morte do Costa Brito, eu meteria na esfomeada Gazeta, mediante lambujem. Mas o otimismo levou água na fervura, compreendi que não nos entendíamos.

João Nogueira queria o romance em língua de Camões, com períodos formados de trás para diante. Calculem.

Padre Silvestre recebeu-me friamente. Depois da Revolução de Outubro, tornou-se uma fera, exige devassas rigorosas e castigos para os que não usaram lenços vermelhos. Torceu-me a cara. E éramos amigos. Patriota.

Está direito: cada qual tem as suas manias.

Afastei-o da combinação e concentrei as minhas esperanças em Lúcio Gomes de Azevedo Gondim, periodista de boa índole e que escreve o que lhe mandam.

Trabalhamos alguns dias. A tardinha Azevedo Gondim entregava a redação ao

Arquimedes, trancava a gaveta onde guarda os níqueis e as pratas, tomava a bicicleta e, pedalando meia hora pela estrada de rodagem que ultimamente Casimiro Lopes andava a consertar com dois ou três homens, alcançava São Bernardo. Comentava os telegramas dos jornais, atacava o governo, bebia um copo de conhaque que Maria das Dores lhe trazia e, sentindo-se necessário, comandava com submissão:

- Vamos a isso.

Íamos para o alpendre, mergulhávamos em cadeiras de vime e ajeitávamos o enredo; fumando, olhando as novilhas caracus que pastavam no prado, embaixo, e mais longe, à entrada da mata, o telhado vermelho da serraria.

A princípio tudo correu bem, não houve entre nós nenhuma divergência. A conversa era longa, mas cada um prestava atenção às próprias palavras, sem ligar importância ao que o outro dizia. Eu por mim, entusiasmado com o assunto, esquecia constantemente a natureza do Gondim e chegava a considerá-lo uma espécie de folha de papel destinada a receber as idéias confusas que me fervilhavam na cabeça.

O resultado foi um desastre. Quinze dias depois do nosso primeiro encontro, o redator do Cruzeiro apresentou-me dois capítulos datilografados, tão cheios de besteiras que me zanguei:

- Vá para o inferno, Gondim. Você acanalhou o troço. Está pernóstico, está safado, está idiota. Há lá ninguém que fale dessa forma!

Azevedo Gondim apagou o sorriso, engoliu em seco, apanhou os cacos da sua pequenina vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala.

- Não pode? perguntei com assombro. E por quê?

Azevedo Gondim respondeu que não pode porque não pode.

- Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, Seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.

Levantei-me e encostei-me à balaustrada para ver de perto o touro limosino que Marciano conduzia ao estábulo. Uma cigarra começou a chiar. A velha Margarida veio vindo pelo paredão do açude, curvada em duas. Na torre da igreja uma coruja piou. Estremeci, pensei em Madalena. Em seguida enchi o cachimbo:

- É o diabo, Gondim. O mingau virou água. Três tentativas falhadas num mês! Beba conhaque, Gondim.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Leia o fragmento no quadro abaixo e observe a palavra destacada:

*Estive uma semana bastante animado, em conferências com os principais colaboradores, e já via os volumes expostos, um milheiro vendido graças aos elogios que, agora com a morte do Costa Brito, eu meteria na esfomeada Gazeta, mediante **lambujem**. Mas o otimismo levou água na fervura, compreendi que não nos entendíamos.*

Verbetes:

Lambujem – 1. ato de comer gulodices; glotonarias; 2. acepipe; 3. restos que ficam nos pratos; 4. pequeno lucro num negócio que serve de engodo; 5. gratificação; suborno.

(FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.)

A qual dos sentidos apresentados no verbete a palavra “*lambujem*” faz referência no enunciado do quadro acima? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

Resposta comentada

Esta questão prevê que o aluno, partindo de sua percepção do caráter polissêmico de algumas palavras, note que o termo “*lambujem*” possui, além de um sentido mais comum, alguns outros usos. Assim, no nesse contexto, o conceito que mais se adéqua à questão é o de número 5.

QUESTÃO 2

As figuras de linguagem servem aos autores como estratégias para obterem diferentes efeitos de sentido em seus textos. No primeiro ciclo deste bimestre, você já se familiarizou com a **metáfora**, que se realiza quando um termo substitui outro devido a uma relação de semelhança entre eles; e a **metonímia**, que evidencia a substituição de uma palavra por outra, havendo entre ambas algum grau de semelhança, relação ou proximidade de sentido.

Agora, vamos conhecer a **personificação**. Observe o quadro.

Prosopopeia ou personificação

Consiste em se atribuir ações, qualidades, sentimentos próprios dos seres humanos a um ser inanimado ou a um animal.

Ex.: A areia chorava por causa do calor.

Ex.: As flores sorriam para ela.

Com base nas informações anteriores, assinale a alternativa em que ocorre **personificação**. Explique sua escolha.

- a) *“Estive uma semana bastante animado, em conferências com os principais colaboradores...”*
- b) *“...agora com a morte do Costa Brito, eu meteria na esfomeada Gazeta, mediante lambujem.*
- c) *“Mas o otimismo levou água na fervura, compreendi que não nos entendíamos.”*
- d) *“Íamos para o alpendre, mergulhávamos em cadeiras de vime e ajeitávamos o enredo...”*

Habilidade trabalhada

Identificar figuras de linguagem recorrentes no texto estudado.

Resposta comentada

Nesta questão o aluno já está familiarizado com algumas figuras de linguagem estudadas no bimestre anterior, agora ele somente irá aprender a personificação. Com base nos comentários dados na questão, o discente deverá atentar para a questão **b**, quando remete à *“esfomeada Gazeta”*. Neste caso, Gazeta é o nome do jornal da cidade, e atribuir-lhe o termo “esfomeado” é dar características humanas a um ser inanimado.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Com o Novo Acordo Ortográfico, que vem sendo implementado nos países de língua portuguesa, uma série de palavras do nosso dia a dia sofreu alterações na sua forma escrita.

Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada representa uma dessas mudanças.

- a) *Vá* para o inferno, Gondim.
- b) Antes de iniciar este livro, imaginei *construí-lo* pela divisão do trabalho.
- c) Na *estrela* do livro, um milheiro vendido graças aos elogios que, agora com a morte do Costa Brito.
- d) Arquimedes, trancava a gaveta onde guarda os *niqueis* e as pratas.

Habilidade trabalhada

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas.

Resposta comentada

Para realizar esta questão, o aluno pode fazer uso de sua própria percepção e tentar notar qual das palavras sublinhadas está escrita de forma diferente da que se costumava escrever. Com esta perspectiva, ele provavelmente identificará a alternativa *c* como a correta, já que a palavra “*estrela*” possuía acento agudo e atualmente este sinal gráfico não é mais utilizado neste vocábulo.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

Agora, é a hora de você conhecer a história completa do livro “*São Bernardo*”. Em grupos, cada equipe será responsável pela leitura e pela elaboração de um resumo de alguns dos capítulos desse romance.

Seguindo a ordem dos capítulos do livro, a cada aula, uma equipe apresentará oralmente para a turma o resumo do capítulo lido e entregará ao professor uma cópia desse material. Ao final, todos conhecerão a história completa.

Habilidade trabalhada

Produzir resumos de romances lidos.

Resposta comentada

Este é um bom exercício que exigirá do aluno muita habilidade. O discente trabalhará em equipe, corrigirá a sua produção textual, além de todos ficarem sabendo do teor da história do romance.

No dia marcado, esses resumos parciais devem ser apresentados oralmente para os demais alunos, que farão perguntas ao (s) apresentador (es) de modo a esclarecer trechos eventualmente obscuros ou lacunas importantes.

Estas apresentações poderão ser filmadas e guardadas na biblioteca da escola.